

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALCIDES MATIAS DA SILVA

**O USO DO JORNAL NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E A
INTERDISCIPLINARIDADE**

CURITIBA

2013

ALCIDES MATIAS DA SILVA

**O USO DO JORNAL NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E A
INTERDISCIPLINARIDADE**

Artigo apresentado para a obtenção de Título Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Dr.^a Silvana Maria Carbonera

CURITIBA

2013

O Uso do Jornal na Aprendizagem de Matemática e a Interdisciplinaridade

SILVA, Alcides Matias da
Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.
Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

RESUMO - O presente artigo analisa as possibilidades de utilização da mídia impressa tendo como base o jornal, como um instrumento pedagógico e auxiliador nas aulas de matemáticas e a sua interdisciplinaridade, possibilitando que essa prática pedagógica auxilie na aprendizagem, incentive a leitura, a escrita e a argumentação, uma vez que o estudo da matemática está ligado com elevado grau de dependência da leitura, interpretação e escrita o que possibilita ainda a formação de um sujeito preocupado com as questões econômicas, culturais e sociais de sua sociedade. A metodologia utilizada na sala de aula contempla a produção de textos, charges, histórias, entrevistas e questionários sobre o tema educação financeira, comentários escolares. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio da produção de um jornal com alunos e profissionais da Escola.

Palavras-chaves: Educação. Jornal. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no Colégio de rede estadual de ensino público Ulysses Guimarães com alunos do 2º ano do Ensino Médio, do período matutino, utilizando-se da mídia impressa, e tendo como material pedagógico aplicado, o jornal. Esse material foi utilizado e pensado como uma ferramenta que possa auxiliar no processo de aprendizagem, por meio da leitura, interpretação e escrita, e ainda interdisciplinaridade e conscientização financeira.

Na busca pela articulação entre a prática e a teoria procurou relacionar a pesquisa com as DEC's (Diretrizes Curriculares Estaduais) da disciplina de Matemática bem como a produção do jornal no Colégio para permitir a interdisciplinaridade e o acesso ao conhecimento.

A observação e a elaboração do projeto realizou-se no decorrer das aulas de matemática, e todas as pesquisas, os levantamentos, os questionários foi selecionado e posto no jornal que circulou na Escola, como para produzir o jornal teríamos um gasto para a impressão, decidiu que seriam elaborados pequenos informativos do jornal e estes seriam impressos na própria Escola e seriam entregues durante uma semana e que cada dia da semana uma turma recebesse o jornal, isso aconteceu porque o número de alunos é muito expressivo e não tínhamos condição de imprimir um exemplar por aluno. Nessa aula os alunos liam o jornal e conversavam sobre o tema em determinada aula, alguns professores pediram textos sobre o que os alunos haviam entendido, dessa forma utilizou-se da interdisciplinaridade em dois momentos no primeiro para a elaboração do jornal e o segundo momento quando os demais alunos receberam o jornal para a leitura. com os professores.

Acreditando que a produção de jornal é uma atividade lúdica que possibilita a expressão cultural e é uma forma de comunicação, que beneficia a capacidade de proporcionar o estímulo da leitura, da escrita, da crítica, da conscientização.

Pensando dessa maneira é que surgiu a ideia do jornal na disciplina de matemática, o tema escolhido foi a educação financeira com o objetivo de proporcionar aos alunos e a toda a comunidade escolar, reflexões e análise de como estavam gerindo as suas finanças, e qual papel esses indivíduos estavam

desempenhando dentro da sociedade. E a melhor maneira de realizar essa idéia, era através da interdisciplinaridade, pois associaria a prática e a teoria juntas, defendendo o pensamento de um currículo disciplinar socializado, sendo possível quando convidado as disciplinas de História e Língua Portuguesa para desenvolverem esse projeto com a Matemática.

Dessa forma entende-se que o jornal é um recurso didático viável para ser utilizado nas salas de aulas, que pode auxiliar no processo de aprendizagem, pois pode ser uma mídia impressa ou digitalizada e que tem o poder de refletir entre outros nos aspectos culturais e sociais com uma linguagem acessível e popular, ou seja, uma linguagem que pode estar ligada a realidade e ao contexto sociocultural dos alunos. E oferece aos professores um recurso de fácil acesso com possibilidade de dinamizar e potencializar suas aulas. Assim, o jornal se apresenta como um instrumento dinâmico e versátil tornando uma ferramenta importante no processo educacional.

Para tratar melhor do tema, apresenta-se primeiramente uma abordagem de autores como Freinet, Nogueira, Ijuim e outros que apresentam o jornal como um instrumento pedagógico e que analisam o uso do jornal e a sua interdisciplinaridade no ambiente escolar. Num segundo momento relata passo a passo do projeto, como os alunos desenvolveram o jornal, e por fim, faço as considerações e resultados alcançados relevantes para o processo de aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O jornal apresenta-se como uma ferramenta complementar de ensino, que pode ser utilizado na sala de aula. O uso bem planejado desse instrumento pode proporcionar o aumento da assimilação dos conteúdos escolares, ampliando o vocabulário, estimulando o seu senso crítico e sua capacidade criativa no trabalho com a linguagem.

Sendo assim, o uso dos jornais escolares é um recurso midiático antigo nas Escolas, sendo ele, produzido em maior ou menor quantidade, exemplo disso, são aqueles cunhados pelos grêmios estudantis e que segundo Freinet (p.11) “os alunos

davam livre curso, se não à sua expressão espontânea, pelo menos aos seus ressentimentos contra as limitações e a autoridade da escola”, perceba que a citação corrobora a ideia que o uso do jornal torna-se uma ferramenta auxiliadora na autonomia e na criticidade do aluno permitindo a liberdade de pensamento que busca através da escrita jornalística para opinar e exercer o senso crítico.

Considerando que o jornal possibilita de forma peculiar a discussão de vários assuntos pertinentes na sociedade, e que esses assuntos podem ser trabalhados em várias disciplinas, cada uma focalizando em seus conteúdos específicos, então ele não deixa de ser interdisciplinar, pois podemos comparar as opiniões das notícias e junta-las as disciplinas num só objetivo. Como resumem Santos e Pinto, (p.142 ano 2007):

“O jornal escolar, juntamente com outras formas e canais de expressão, pode ser um espaço importante de os alunos tomarem a palavra e darem a conhecer o que acham significativos ou que precisam;”

Pensando nisso é que se desenvolveu esse trabalho com os alunos, para tratar da educação financeira, que não era um tema específico da disciplina de matemática, mas que outras disciplinas podem retratar e com visões diferentes, e essa era a ideia trazer a informação, mas relacionando com outros pontos de opiniões, sentia-se a necessidade de promover a discussão, a reflexão e a verbalização do que tinha estudado e passassem para a prática, pois o jornal circulando na Escola, permitindo que outros alunos que não participaram do processo interagisse e conhecesse sobre o tema.

É imprescindível a interação por parte do professor, para que, junto ao conteúdo, sejam desenvolvidas formas de pensar, de raciocinar, de compreender, formando leitores que conheçam os fatos e fenômenos naturais e sociais, para posicionarem-se baseados em informação e conhecimento científico, perpassado pelo caráter social. Segundo Costa (1997),

“O professor tem um papel determinante nesse tipo de ação educacional. Ele deve atuar [...] propiciando situações e selecionando atividades adequadas ao desenvolvimento psicológico e social da criança, de tal maneira que permita a aquisição de conhecimento [...].” (COSTA, 1997, p. 21).

Deste modo, o professor pode trabalhar de forma interdisciplinar, promovendo a aprendizagem que expresse o contexto social, propondo ao aluno um papel

participativo, levantando hipóteses, proporcionando um ambiente que promova o desenvolvimento intelectual.

Para melhor definir esse pensamento, Ijuim (2000) descreve que o jornal escolar:

“não deve ser somente um espaço no qual os alunos publicam seus textos ou exercitam sua narrativa. Deverá, sim, ser canal de expressão de pensamento e opiniões dos pequenos seres que crescem, de verbalização de sua observação e reflexão de mundo”.

No livro “o jornal Escolar”, escrito por Celestin Freinet, em 1974, o autor já apresentava um método de ensino baseado em pilares, e um desses pilares seria a expressão livre e natural, ao qual os alunos escreveriam e se reportariam a ações empíricas do cotidiano e que isso possibilitaria a aquisição do conhecimento.

Ainda, segundo Freinet, o jornal escolar seria um utensílio de trabalho e técnica de ensino. Intercalando perfeitamente com o defendido pela DCEs, na qual expõe que o sujeito, nesse caso o aluno, deve ter acesso ao conhecimento científico e a reflexão filosófica.

Entretanto Freinet enumera algumas regras que devem orientar a produção de um jornal:

“a) o jornal deve ser bem impresso; b) o texto deve ser ajustado, com simetria de linhas; c) é preciso cuidado com a composição de cada página; d) o texto deve estar livre de incorreções ortográficas e gramaticais; e) o jornal deve ser ilustrado.” (p.47-48).

Sobre essa mesma reflexão Faria (1999, p. 12) afirma que “o jornal se transforma numa ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade” do aluno. Nessa mesma perspectiva as DCEs defendem que a aprendizagem deve ter “o currículo como base de experiências põe seu foco na totalidade de experiências vivenciadas pelo aluno, a partir de seus interesses e sob tutela da escola.”

Freinet também enfatiza a necessidade do aluno compor e produzir o jornal através de “suas histórias, suas vivências, suas experiências é que irão inspirar toda a produção escolar, em especial, a produção do jornal”, porque esses aspectos permitem maior proximidade do aluno com a escrita, o aluno consegue aprofundar no tema, apresenta maior propriedade, e a partir disso, o aluno escreve sobre outros temas propostos. Acredita-se que partir desses aspectos abordados por Freinet é

possível estabelecer uma produção escrita de qualidade e de maior embasamento teórico.

Além do incentivo à leitura, o jornal pode proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma leitura mais crítica e sensitiva, instigando o raciocínio e a capacidade de questionamentos acerca da realidade dos problemas sociais que acontecem a sua volta. Nesse sentido Pavani (2002, p. 24) aponta que,

“Além de construir material útil para facilitar e estimular a aprendizagem e a práticas da leitura, o jornal diário possibilita ainda uma ampla gama de ‘leitura’ coerentes com as diversas áreas do currículo e do conhecimento, isto é, ‘leituras’ práticas matemáticas, científicas, históricas, geográficas, artísticas, sociais e outras.”

Nogueira (1986) defende que o jornal oportuniza uma aprendizagem política, ou seja, permite que nesse caso o alunos seja além de um receptor de informação, para um produtor de ideias e difusão de pensamentos, seja um cidadão mais atuante e politizado na sociedade, sendo o viés: o jornal:

“O pequeno jornal permite que o controle seja descentralizado, que cada receptor seja um transmissor em potencial (...) resulta num processo de aprendizagem política”.

Além de ser um motivador no processo da aprendizagem política, tornando o aluno, um ser pensante e atuante dentro do seu contexto escolar, permite ainda uma amplitude no conhecimento disciplinar, pois, oportuniza que a educação financeira seja trabalhada em várias disciplinas, tais como matemática, história e língua portuguesa. Para que isso acontecesse buscou-se a orientação percebida nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná que define que a interdisciplinaridade é a concretização na articulação das disciplinas. Sendo:

“uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo.”

Ainda de acordo com as DCEs (2008) os conteúdos disciplinares devem:

“(...) ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística (...)” (p.14)

Assim sendo, é importante que os conteúdos e a sua aprendizagem seja oportunizada em várias disciplinas, pois isso, auxilia no aprofundamento da aprendizagem e na possibilidade de relação do tema nas diferentes áreas. Dessa forma é possível observar que o jornal permite romper com os paradigmas culturais, econômicos e sociais, porque possibilita a reflexão do mundo e assim, analisa as necessidades e potencialidades desse mundo.

3 METODOLOGIA

Para um excelente resultado no projeto o trabalho foi desenvolvido em duas etapas, a primeira etapa foi a interdisciplinaridade na sala de aula, e a segunda etapa foi a elaboração do jornal.

Nessa multidisciplinaridade dentro do ambiente escolar contamos com o apoio da disciplina de História para o debate de alguns assuntos inerentes a compreensão do tema, pois é por meio dela que os alunos puderam perceber as transformações dos modos de viver, de produzir, de trabalhar, de consumir, das relações com a natureza e com os demais países. A história também contribuiu para que se pensassem as características contemporâneas da globalização, dos fluxos financeiros e das relações globais. Com toda essa discussão já acordada com o professor de História é que foi possível introduzir os conceitos da educação financeira e depois realizar a produção do jornal que seria o fechamento desse trabalho.

Dessa maneira, assuntos como custo de dinheiro, significado e cálculos dos juros, cálculos relacionados às dívidas, a investimentos bons e ruins, a crediário, pagamento a vista, discursos publicitários, os alunos realizaram cálculos de juros e descontos, aplicações, fizeram entrevistas com familiares, amigos, professores sobre investimentos, sobre dívidas, propagandas, os alunos simularam práticas em planilhas de orçamento doméstico, realizaram pesquisas em bolsas de valores, ações. Todas essas atividades foram sendo arquivadas para que fossem aproveitadas durante a produção do jornal.

Sendo assim o último passo foram as aulas de língua portuguesa onde os alunos com a ajuda da professora organizaram e distribuíram todos os assuntos

para o jornal, além de correções lingüísticas, gramática e ortográfica. Os alunos produziram textos relatando sobre o entendimento da educação financeira, alguns relataram sobre falência, maus investimentos de familiares, outros descreveram sobre a importância de poupar e de um orçamento doméstico, outros alunos escreveram sobre a globalização, sobre o consumo, sobre as inúmeras formas de crédito, sobre o discurso publicitário, enfim foram inúmeros textos de assuntos variados que foram selecionados para a composição do jornal. Alguns alunos fizeram charges e desenhos sobre o tema que serviram para agradar, descontrair, colorir e não carregar com muita informação o jornal.

O processo de produção jornalística nas aulas da língua portuguesa iniciou pelo que chamamos de aquecimento. O aquecimento foi entendido como necessário porque os alunos precisavam exercitar a escrita, precisavam ter a liberdade de escrever livremente, além disso, seguindo o pensamento de Lima (2000), que defende o aquecimento “como o exercício para estimular a parte do cérebro que é responsável pelo prazer, o lado direito”. Assim, foram apresentados aos alunos charges, ilustrações, comentários, reportagens que ajudaram a ativar os pontos responsáveis pelo prazer no cérebro.

Após o aquecimento por meio da exposição oral sobre as obras discutidas e a leitura dos resumos sobre as referidas obras, os alunos que participaram das aulas de língua portuguesa e das discussões políticas, sociais e culturais nas aulas de História, assim como das aulas de educação financeira foram convidados a produzir os textos.

O texto é, portanto, comunicação e não apenas material lingüístico. Segundo Oliveira (2008, p. 194) texto é:

“ a unidade comunicativa básica, aquilo que as pessoas têm a declarar umas às outras. Essa declaração pode ser um pedido, um relato, uma opinião, uma prece, enfim, as mais diversas formas de comunicação”.

Os alunos tiveram liberdade em escrever, entrevistarem, criarem charges, músicas, enfim, utilizaram da ideia de Oliveira que explica que uma produção textual pode ser caracterizada em diversas formas de comunicação.

A ideia de produzir um jornal levando em conta as práticas e vivências sociais dos alunos, porque o tema estava relacionada ao seu cotidiano diretamente e indiretamente, pois muitos dos alunos já trabalham em meio período do dia e por

isso que falar sobre dinheiro, sobre planejamento, sustentabilidade e tantos outros temas se tornou acessível aos alunos, e mesmo os que não tinham ainda os seus empregos, usaram do cotidiano de seus familiares e amigos para relatarem e descreverem o tema.

É necessário destacar que as aulas de Língua Portuguesa foram primordiais ao desenvolvimento do projeto, pois nessas aulas os alunos puderam desenvolver a linguagem escrita e todos os requisitos para a produção de um bom texto, partindo das regras apontadas por Freinet sobre como produzir um jornal. Sem deixar de agradecer as aulas de História, pois as mesmas serviram de subsídio para que os alunos soubessem como o jornal era e é descrito, sua história, a análise e a reflexão que o escritor e o leitor devem fazer ao escrever um texto, ao fazer uma entrevista. Nessas aulas foi possível debater sobre cidadania, assuntos culturais, políticos, sociais e econômicos que provavelmente não seriam oportunizadas somente com as aulas de matemática e isso finaliza a idéia de interdisciplinaridade.

Foi decidido entre nós professores que os próprios alunos iriam delineando e construindo os objetos de suas reportagens, notícias, entrevistas, artigo de opinião, e que nós conduziríamos da melhor maneira possível todo o desenrolar da produção.

Observou-se ainda um crescimento nos debates realizados a relação das experiências, a prática através de suas vivências por mais que o tema inicial era a educação financeira, mas a partir desse os alunos puderam escrever e falar sobre emprego, desemprego, renda familiar, sonhos e desejos futuros, planejamento, orçamentos, sustentabilidade, investimentos, ensino superior e tantos outros temas relacionados e ligados diretamente a educação financeira.

Porém para a publicação do jornal, optou-se por alguns textos, charges e entrevistas, pois não seria possível enquadrar todas as produções desenvolvidas pelos alunos no jornal, por isso foi feita uma seleção entre os professores que escolheram os trabalhos.

Mas todos os alunos participaram desde a elaboração, produção e divulgação do jornal. Não foi possível perceber dificuldades e resistências perante os alunos, pelo fato de ter sido deixado a cargo deles a escolha de que cada um faria. Alguns se reuniram em dupla, outros em grupos, alguns preferiram só realizar entrevistas, outros se dedicaram a charges e desenhos, outros escreveram textos, produziram pesquisas sobre a temas relacionados a educação financeira.

4 RESULTADOS

Os professores descreveram que o interesse pela leitura e pela escrita foram apontados como o fator mais relevante durante todo o período da produção do jornal, observados nas notas dos alunos que participaram do estudo, houve um aumento significativo nas notas da maioria dos alunos, comparados entre os dois primeiros bimestre, no Conselho de Classe (reunião de professores que acontece a cada final de bimestre, onde são relatados o desempenho escolar do aluno, suas dificuldades e potencialidades), os professores foram unânimes em pontuar o crescimento dos alunos do 2º Ano do Ensino Médio, principalmente no envolvimento e compromisso assumido diante de todas as atividades.

Os professores citaram alguns aspectos relevantes e que também devem ser destacados que foi a melhora na produção de texto, desenvoltura, autonomia, ortografia, argumentação oral, análise e reflexão crítica. Os professores em consenso ressaltaram a importância da continuidade do jornal, com outros temas, outras turmas, por mais que muitas turmas leram o jornal e trocaram ideias em sala de aula, era importante que outros o fizessem na prática. Outro fator relevante foi à possibilidade da interdisciplinaridade que ocasionou esse trabalho pedagógico, oportunizou-se discutir os temas e a produção do jornal que refletiu o aprendizado dos alunos aos temas elencados.

O interessante disso, além da possibilidade de gerar um diálogo de conhecimentos, fomentando os princípios de cidadania, da participação coletiva, da socialização, e principalmente que o jornal escolar pode ser utilizado como instrumento didático pelos educadores de forma interdisciplinar. Desta forma, os alunos foram os autores dos textos, sendo que a maior dificuldade foi escolher os trabalho que seriam incorporados no jornal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste projeto, tentei expressar o grau de eficiência e importância da utilização do jornal em sala de aula para o aprendizado do aluno. Indiquei uma série de aspectos pedagógicos e psicológicos que podem ser bem trabalhados com a implantação desse recurso pedagógico. Descrevi ainda a função fundamental dos professores para orientação nas atividades dos alunos.

Acredito que, ao usar o jornal escolar, os alunos adquirem uma oportunidade excepcional de exploração do mundo cotidiano que o cerca, entre outros muitos benefícios, por mais que o tema já estava posto, mas os alunos souberam muito bem relacionar e apresentar de maneira objetiva o que haviam aprendido sobre a educação financeira.

Os alunos tiveram contato com materiais que permitiu aprimorar seus vocabulários e técnicas textuais, e ajuda na realização de pesquisas de conteúdo. Há, também, o incentivo constante à leitura e produção de textos, o que auxilia a formação de cidadãos cada vez mais críticos, preparados e antenados. A partir da análise das produções dos alunos, constatou-se que os textos produzidos pelos alunos, obtiveram uma melhora na articulação, na fala, na escrita, no senso crítico.

Neste projeto, aponte fundamentações teóricas de vários estudiosos da área para avaliar o sucesso do jornal escolar. Conversei com muitos professores para analisar se a adequação do jornalismo em sala de aula seria um instrumento viável para contribuir para o processo educacional.

Dentro dessas considerações é possível descrever a realização do projeto como produtivo e de grande integração por parte dos alunos, assim como o comprometimento dos professores e dos familiares dos alunos, foi notório a participação e o fomento de discussões acerca dessas atividades que percorreram praticamente todo o primeiro semestre de 2013.

Principalmente porque partiu-se da idéia da valorização das práticas e vivências de cada sujeito e a função social da escrita, permitiu que o aluno escrevesse o que era de seu interesse, respeitando o tema educação financeira, mas que haviam inúmeras temáticas que relacionavam a esse tema, além disso os alunos sabiam que o seu texto, seria lido por outros alunos, por outros professores e

funcionários e isso também trazia uma certa carga de responsabilidade, despertando ainda mais o sentimento de cidadania.

Em suma o desenvolvimento o senso crítico, permite o sucesso da utilização das mídias, em especial, o jornal, no ambiente escolar, pois o aluno tem a possibilidade de conhecer e pensar uma verdade e também de caminhar com as incertezas e nisso está à grandiosidade de escrever.

REFERÊNCIAS

COSTA, S. Jornal na Educação: considerações pedagógicas e operacionais. 2. ed. Santos: S.C.P., 1997.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da Educação Infantil. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Teses).

FREINET, Celéstin. O jornal Escolar. Lisboa: Editorial Estampa. 1974.

LIMA, Edvaldo Pereira. Escrita Total -escrevendo bem e vivendo com prazer, alma e propósito. São Paulo: Edição do autor. Clube de autores. 2000.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística Textual. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

IJUIM, J. K. 2000. Jornal Escolar – Do instrumento didático ao instrumento complexo. Eccos revista Científica, 2(2):, dez. 2000. São Paulo, Centro Universitário Nove de Julho.

NOGUEIRA, Cláudio M. Martins & Nogueira Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu.: Limites e Contribuições. Educação & Sociedade. Ano XXIII, nº 78, Abril/2002.

PAVANI, C. (Org.). Jornal (In) formação e ação. Campinas: Papyrus, 2002.

Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_mat.pdf. Acesso em 30/06/2013.